



MENSURAR

investimentos

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE TRÊS CORAÇÕES
IPRECOR

ABRIL/2023

www.mensurarinvestimentos.com.br

Distribuição da Carteira	3
Retorno da Carteira por Ativo	4
Rentabilidade da Carteira (em %)	5
Rentabilidade e Risco dos Ativos	6
Análise do Risco da Carteira	7
Liquidez e Custos das Aplicações	9
Movimentações	10
Enquadramento da Carteira	11
Comentários do Mês	14
Disclaimer	16

ATIVOS	%	ABRIL	MARÇO
FUNDOS DE RENDA FIXA	91,3%	16.102.232,33	15.792.627,91
Bradesco Federal Extra Referenciado Renda Fixa	13,4%	2.365.268,23	2.344.705,71
Bradesco FIC Inflação Crédito Privado	2,4%	426.574,66	422.910,45
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	6,8%	1.195.352,76	1.171.884,09
Bradesco Premium Referenciado Renda Fixa	14,2%	2.507.743,33	2.485.462,30
Bradesco Títulos Públicos IRF-M 1	23,8%	4.200.058,43 	4.076.604,97
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	9,5%	1.668.464,49	1.653.853,40
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	8,5%	1.491.259,36	1.478.174,05
Itaú FIC Global Dinâmico Institucional	4,8%	849.376,46 	770.638,75
Itaú FIC Institucional Optimus Renda Fixa	7,9%	1.398.134,61	1.388.394,19
FUNDOS MULTIMERCADO	6,3%	1.103.140,26	1.098.035,32
Caixa FIC Hedge Multimercado	3,2%	560.958,04	559.920,25
Caixa Juros e Moedas Multimercado	3,1%	542.182,22	538.115,07
CONTAS CORRENTES	2,4%	421.849,98	318.445,30
Bradesco	2,4%	421.849,98	318.445,30
Caixa Econômica Federal	0,0%	-	-
Itaú Unibanco	0,0%	-	-
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	17.627.222,57	17.209.108,53

 Entrada de Recursos

 Nova Aplicação

 Saída de Recursos

 Resgate Total

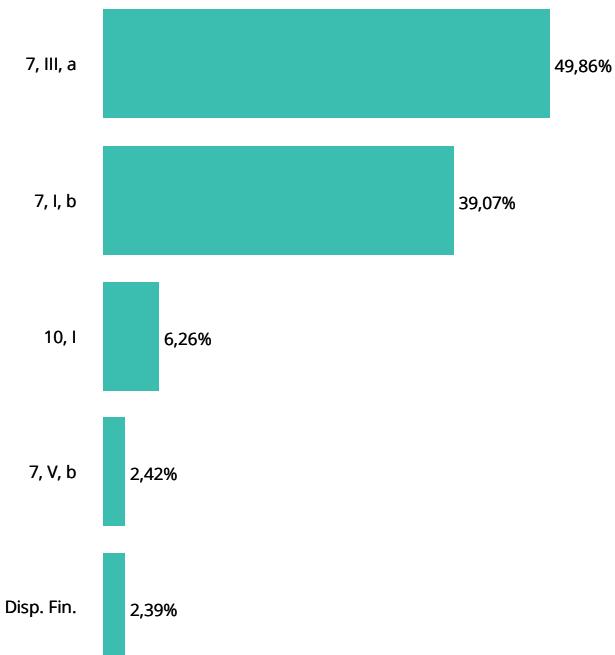
POR SEGMENTO


 Fundos de Renda Fixa 91,35%

 Fundos Multimercado 6,26%

 Contas Correntes 2,39%

POR TIPO DE ATIVO



RETORNO DA CARTEIRA POR ATIVO (EM REAIS)

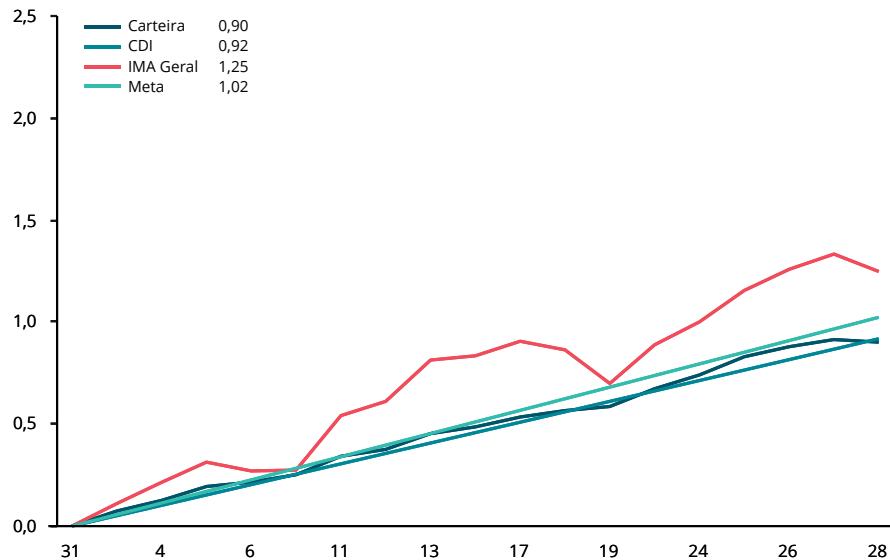
ATIVOS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	2023
FUNDOS DE RENDA FIXA	147.105,67	149.939,16	205.815,32	147.425,87			650.286,02
Bradesco Federal Extra Referenciado Renda Fixa	24.987,17	20.857,15	26.556,28	20.562,52			92.963,12
Bradesco FIC Inflação Crédito Privado	5.490,46	4.605,93	5.449,69	3.664,21			19.210,29
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	(284,28)	14.166,91	30.112,44	23.468,67			67.463,74
Bradesco Premium Referenciado Renda Fixa	27.154,62	21.400,63	28.648,26	22.281,03			99.484,54
Bradesco Títulos Públicos IRF-M 1	32.572,94	36.929,38	47.527,49	33.519,10			150.548,91
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	17.646,52	12.859,56	18.964,15	14.611,09			64.081,32
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	19.479,52	19.975,51	21.812,18	13.085,31			74.352,52
Itaú FIC Global Dinâmico Institucional	5.334,98	5.729,57	9.696,05	6.493,52			27.254,12
Itaú FIC Institucional Optimus Renda Fixa	14.723,74	13.414,52	17.048,78	9.740,42			54.927,46
FUNDOS MULTIMERCADO	7.562,22	21.026,44	13.988,12	5.104,94			47.681,72
Caixa FIC Hedge Multimercado	1.839,23	16.676,29	7.941,67	1.037,79			27.494,98
Caixa Juros e Moedas Multimercado	5.722,99	4.350,15	6.046,45	4.067,15			20.186,74
TOTAL	154.667,89	170.965,60	219.803,44	152.530,81			697.967,74

RENTABILIDADE DA CARTEIRA (%)

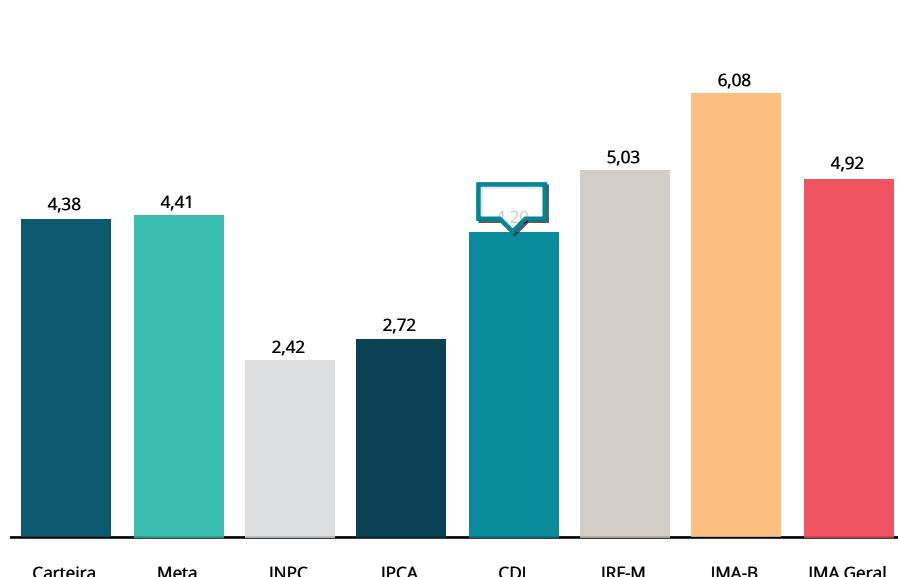
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META ATUARIAL (IPCA + 5,04% A.A.)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	1,02	0,94	1,12	0,70	108	91	146
Fevereiro	1,05	1,25	0,92	1,03	84	115	102
Março	1,33	1,12	1,17	1,86	118	113	72
Abril	0,90	1,02	0,92	1,25	88	98	72
Maio							
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	4,38	4,41	4,20	4,92	99	104	89

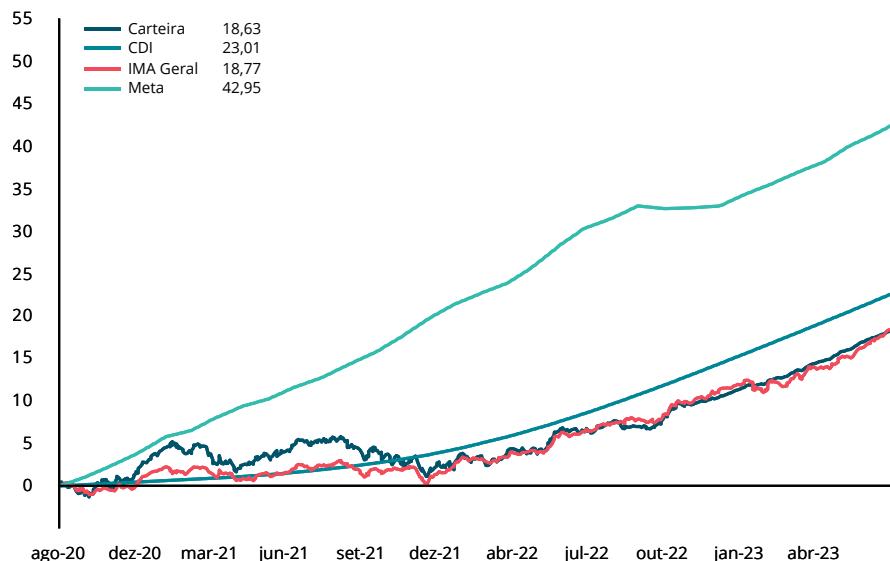
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2023



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE AGOSTO/2020



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN		
FUNDOS DE RENDA FIXA		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Bradesco Federal Extra Referenciado Renda Fixa	CDI	0,88	86%		4,09	93%	13,15	135%	0,02	0,03	0,03	0,05	-178,07	-48,71	0,00	0,00
Bradesco FIC Inflação Crédito Privado	IMA-B 5	-	-		-	-	-	-	1,82	3,57	2,99	5,87	-11,08	-6,11	-0,14	-1,67
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	IMA-B	2,00	196%		5,98	135%	8,41	86%	3,45	5,35	5,68	8,81	22,96	-5,13	-0,49	-3,12
Bradesco Premium Referenciado Renda Fixa	CDI	0,90	88%		4,13	94%	13,79	142%	0,04	0,05	0,07	0,08	-38,65	47,12	0,00	0,00
Bradesco Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,82	80%		4,14	94%	13,12	135%	0,28	0,40	0,46	0,66	-34,26	-4,00	0,00	-0,04
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	CDI	0,88	86%		3,99	90%	13,37	137%	0,07	0,07	0,12	0,11	-39,73	-4,11	0,00	0,00
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	IMA-B 5	0,89	87%		5,25	119%	9,58	98%	1,30	2,49	2,14	4,09	-11,37	-8,62	-0,10	-1,32
Itaú FIC Global Dinâmico Institucional	CDI	0,83	81%		4,17	95%	12,30	126%	0,82	0,75	1,35	1,23	-10,26	-8,24	-0,05	-0,29
Itaú FIC Institucional Optimus Renda Fixa	CDI	0,70	69%		4,09	93%	12,92	133%	0,60	0,62	0,99	1,01	-37,49	-4,37	-0,04	-0,17
FUNDOS MULTIMERCADO		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Caixa FIC Hedge Multimercado	CDI	0,19	18%		5,15	117%	16,28	167%	5,29	4,59	8,71	7,55	-9,24	3,58	-1,34	-2,35
Caixa Juros e Moedas Multimercado	CDI	0,76	74%		3,87	88%	13,13	135%	0,30	0,50	0,49	0,83	-49,72	-3,01	-0,00	-0,13
INDICADORES			RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Carteira		0,90	88%		4,38	99%	11,53	118%	0,43	1,55	0,71	2,54	-3,36	-6,67	-0,01	-0,90
IPCA		0,61	60%		2,72	62%	4,18	43%	-	-	-	-	-	-	-	-
INPC		0,53	52%		2,42	55%	3,83	39%	-	-	-	-	-	-	-	-
CDI		0,92	90%		4,20	95%	13,37	137%	0,00	0,02	-	-	-	-	-	-
IRF-M		1,10	107%		5,03	114%	12,91	133%	2,41	3,60	3,97	5,92	6,64	-0,60	-0,39	-2,43
IRF-M 1		0,86	84%		4,23	96%	13,31	137%	0,28	0,40	0,47	0,66	-19,28	-0,87	0,00	-0,04
IRF-M 1+		1,25	122%		5,54	125%	13,07	134%	3,82	5,41	6,28	8,90	7,79	-0,14	-0,74	-3,80
IMA-B		2,02	197%		6,08	138%	8,78	90%	3,47	5,37	5,72	8,83	27,72	-4,70	-0,49	-3,08
IMA-B 5		0,90	88%		5,33	121%	9,67	99%	1,23	2,51	2,02	4,13	-1,09	-8,28	-0,10	-1,31
IMA-B 5+		3,03	296%		6,75	153%	8,12	83%	5,65	8,47	9,31	13,93	32,52	-3,28	-0,85	-5,32
IMA Geral		1,25	122%		4,92	111%	11,60	119%	1,64	2,49	2,71	4,10	17,55	-3,91	-0,21	-1,30
IDkA 2A		0,71	70%		5,45	124%	9,35	96%	1,67	2,94	2,75	4,83	-10,65	-7,69	-0,22	-1,77
IDkA 20A		5,47	534%		7,81	177%	6,65	68%	10,33	14,73	17,03	24,23	38,03	-2,16	-1,50	-10,92
IGCT		2,20	215%		-5,37	-122%	-4,94	-51%	20,75	21,75	34,15	35,77	6,01	-4,44	-4,54	-19,14
IBrX 50		1,64	161%		-6,25	-142%	-4,09	-42%	21,22	22,01	34,92	36,21	3,63	-4,11	-4,91	-18,97
Ibovespa		2,50	245%		-4,83	-109%	-3,19	-33%	20,28	21,51	33,39	35,38	7,41	-3,97	-4,28	-18,35
META ATUARIAL - IPCA + 5,04% A.A.		1,02		4,41		9,73										

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 1,5451% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 3,60% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 5,37% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 2,5422%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 5,92%, e o IMA-B de 8,83%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analizando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 0,8995%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 2,43% e 3,08%, respectivamente.

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 4,0949% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quanto a Carteira é aderente a seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,1004% e -0,1004% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade 6,6704% menor que aquela realizada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade 0,1586% menor que a do mercado.

Alfa de Jensen

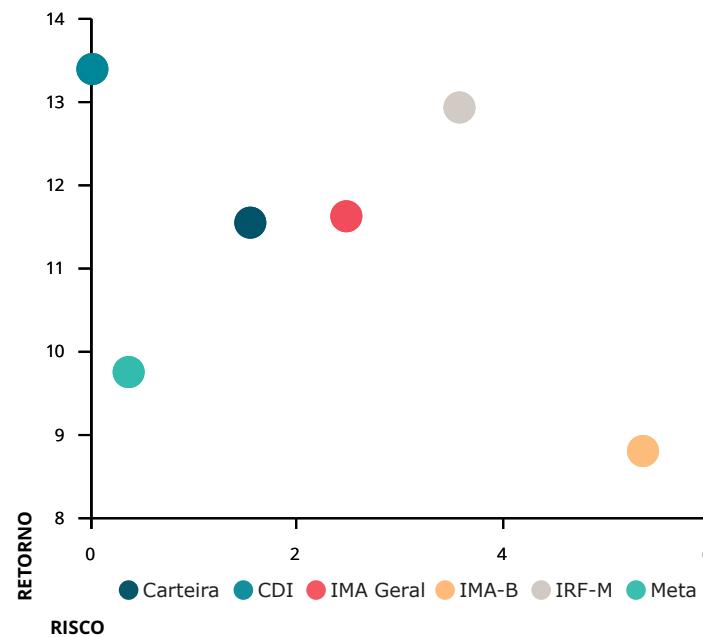
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	0,4315	0,5785	1,5451
VaR (95%)	0,7099	0,9519	2,5422
Draw-Down	-0,0125	-0,0175	-0,8995
Beta	0,2194	0,5965	4,0949
Tracking Error	0,0272	0,0372	0,1004
Sharpe	-3,3557	12,6129	-6,6704
Treynor	-0,4157	0,7706	-0,1586
Alfa de Jensen	-0,0011	0,0057	-0,0043

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

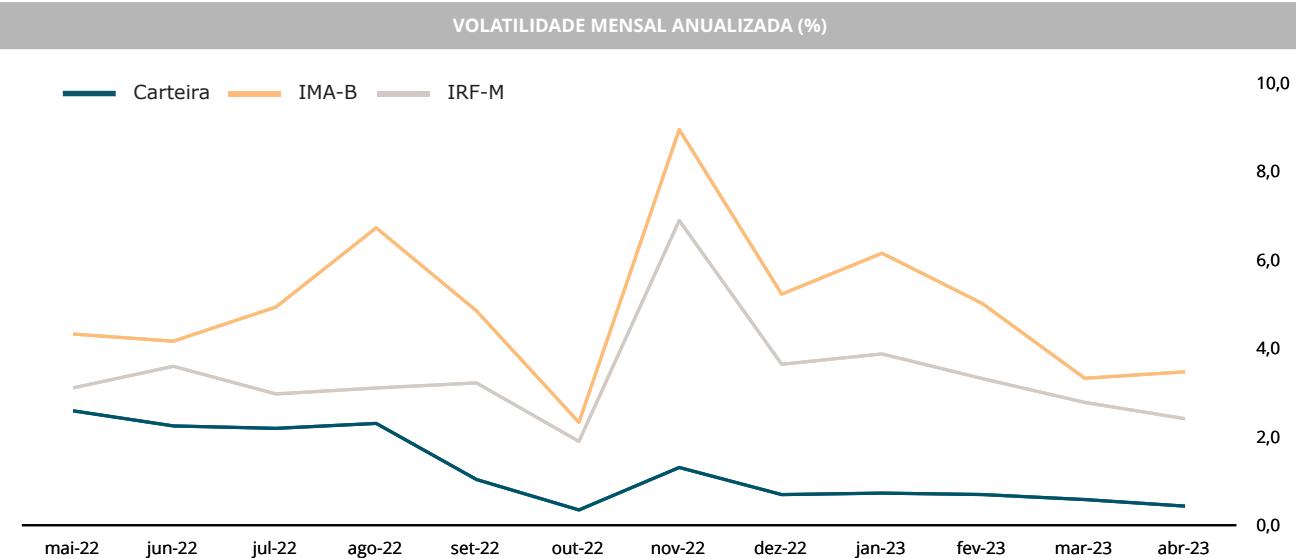
As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

No mês atual, a maior exposição da Carteira é em Fundos DI, com 59,97% de participação. Mesmo com o cenário de estresse, haveria um ganho de R\$7.831,86 nos ativos atrelados a este índice.

No entanto, considerando os demais fatores de risco no cenário, o Instituto perderia R\$64.477,01, equivalente a uma queda de 0,37% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.



STRESS TEST (24 MESES)			
FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	24,41%	-22.904,64	-0,13%
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1	24,41%	-22.904,64	-0,13%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	15,61%	-49.404,23	-0,29%
IMA-B	6,95%	-30.852,35	-0,18%
IMA-B 5	8,67%	-18.551,88	-0,11%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	0,00%	0,00	0,00%
IMA GERAL	0,00%	0,00	0,00%
IDKA	0,00%	0,00	0,00%
IDKA 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDKA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDKA	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	59,97%	7.831,86	0,05%
F. Crédito Privado	2,48%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	51,08%	15.941,52	0,09%
Multimercado	6,41%	-8.109,66	-0,05%
OUTROS RF	0,00%	0,00	0,00%
RENDA VARIÁVEL	0,00%	0,00	0,00%
Ibov., IBrX e IBrX-50	0,00%	0,00	0,00%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%	-64.477,01	-0,37%

FUNDO	CNPJ	APLICAÇÃO	RESGATE		OUTROS DADOS		
FUNDOS DE RENDA FIXA			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
Bradesco Federal Extra Referenciado Renda Fixa	03.256.793/0001-00	Geral	D+0	D+0	0,15	Não há	Não há
Bradesco FIC Inflação Crédito Privado	44.315.854/0001-32	Geral	D+30	D+31	0,35	Não há	Não há
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	10.986.880/0001-70	Geral	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
Bradesco Premium Referenciado Renda Fixa	03.399.411/0001-90	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Bradesco Títulos Públicos IRF-M 1	11.484.558/0001-06	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	23.215.008/0001-70	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	11.060.913/0001-10	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Itaú FIC Global Dinâmico Institucional	32.972.942/0001-28	Geral	D+0	D+1	0,50	Não há	20% exc CDI
Itaú FIC Institucional Optimus Renda Fixa	40.635.061/0001-40	Geral	D+0	D+1	0,50	Não há	20% exc CDI
FUNDOS MULTIMERCADO			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
Caixa FIC Hedge Multimercado	30.068.135/0001-50	Geral	D+1	D+1	1,00	Não há	Não há
Caixa Juros e Moedas Multimercado	14.120.520/0001-42	Geral	D+0	D+0	0,70	Não há	20% exc CDI

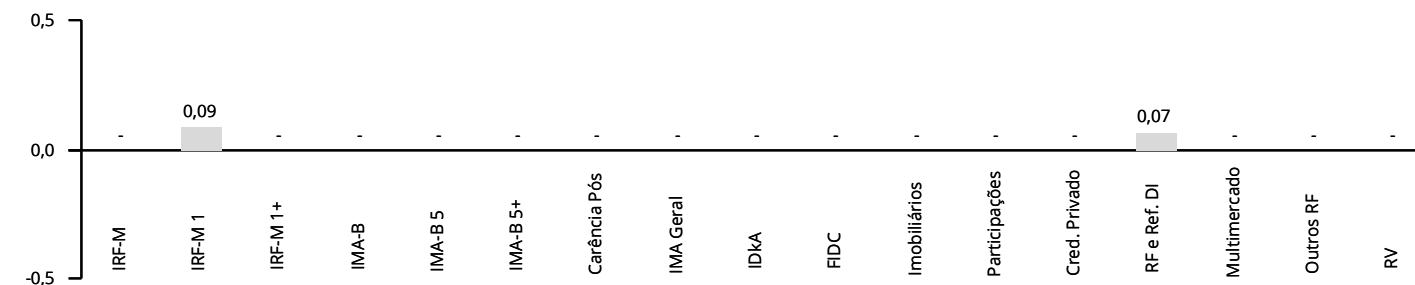
O patrimônio total do Instituto possui prazo de resgate de até 90 dias.

APLICAÇÕES				RESGATES			
DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO	DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
24/04/2023	89.934,36	Aplicação	Bradesco Títulos Públicos IRF-M 1				
24/04/2023	72.244,19	Aplicação	Itaú FIC Global Dinâmico Institucional				

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	162.178,55
Resgates	-
Saldo	162.178,55

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)

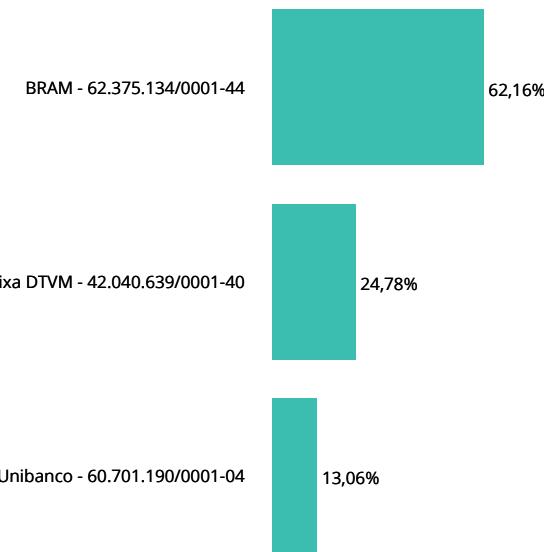


PATRIMÔNIO DOS GESTORES DE RECURSOS

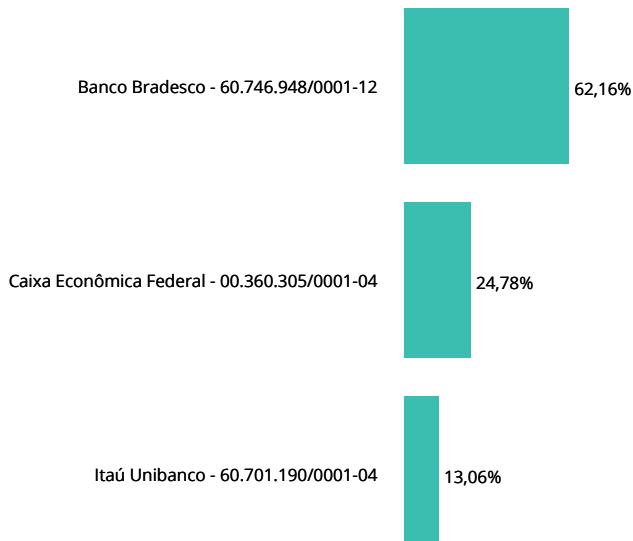
GESTOR	CNPJ	ART. 21	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO
BRAM	62.375.134/0001-44	Sim	588.660.715.219,79	0,00 ✓
Caixa DTVM	42.040.639/0001-40	Não	487.801.698.365,35	0,00 ✓
Itaú Unibanco	60.701.190/0001-04	Sim	807.922.295.014,99	0,00 ✓

O % Participação denota o quanto o RPPS detém do PL do Gestor, sendo limitado a 5% pelo Art. 20. O Art. 21 indica se a instituição atende ao disposto no inciso I do parágrafo 2º, sendo necessário que ou o gestor ou o administrador do fundo respeite a regra.

INVESTIMENTOS POR GESTOR DE RECURSOS



INVESTIMENTOS POR ADMINISTRADOR DE RECURSOS



FUNDOS	CNPJ	ENQ.	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	ART. 18	ART. 19	ART. 21	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA									
Bradesco Federal Extra Referenciado Renda Fixa	03.256.793/0001-00	7, III, a	10.108.009.094,45	13,75	0,02	Sim	62.375.134/0001-44	60.746.948/0001-12	✓
Bradesco FIC Inflação Crédito Privado	44.315.854/0001-32	7, V, b	16.805.190,24	2,48	2,54	Sim	62.375.134/0001-44	60.746.948/0001-12	✓
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	10.986.880/0001-70	7, I, b	427.564.580,92	6,95	0,28	Sim	62.375.134/0001-44	60.746.948/0001-12	✓
Bradesco Premium Referenciado Renda Fixa	03.399.411/0001-90	7, III, a	7.884.712.793,21	14,58	0,03	Sim	62.375.134/0001-44	60.746.948/0001-12	✓
Bradesco Títulos Públicos IRF-M 1	11.484.558/0001-06	7, I, b	615.949.500,62	24,41	0,68	Sim	62.375.134/0001-44	60.746.948/0001-12	✓
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	23.215.008/0001-70	7, III, a	5.975.742.251,15	9,70	0,03	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	11.060.913/0001-10	7, I, b	8.356.195.901,98	8,67	0,02	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Itaú FIC Global Dinâmico Institucional	32.972.942/0001-28	7, III, a	2.669.184.906,71	4,94	0,03	Sim	60.701.190/0001-04	60.701.190/0001-04	✓
Itaú FIC Institucional Optimus Renda Fixa	40.635.061/0001-40	7, III, a	1.299.704.471,42	8,13	0,11	Sim	60.701.190/0001-04	60.701.190/0001-04	✓
FUNDOS MULTIMERCADO									
Caixa FIC Hedge Multimercado	30.068.135/0001-50	10, I	72.437.747,73	3,26	0,77	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Juros e Moedas Multimercado	14.120.520/0001-42	10, I	1.714.946.889,94	3,15	0,03	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓

Art. 18 retrata o percentual do PL do RPPS que está aplicado no fundo, cujo limite é de 20%. Art. 19 denota o percentual do PL do fundo que o RPPS detém, sendo limitado a 5% em fundos enquadrados no Art. 7 V, e de 15% para os demais. Ambos os Art. 18 e 19 não se aplicam aos fundos enquadrados no Art. 7 I. Art. 21 aponta se o administrador ou o gestor atende às exigências, estando destacado o CNPJ da instituição caso ela não atenda.

POR SEGMENTO

ENQUADRAMENTO	SALDO EM R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO	% LIMITE PI 2023
7, I	6.886.670,55	40,03	100,0	✓ 100,0
7, I, a	-	0,00	100,0	✓ 100,0
7, I, b	6.886.670,55	40,03	100,0	✓ 100,0
7, I, c	-	0,00	100,0	✓ 100,0
7, II	-	0,00	5,0	✓ 5,0
7, III	8.788.987,12	51,08	60,0	✓ 60,0
7, III, a	8.788.987,12	51,08	60,0	✓ 60,0
7, III, b	-	0,00	60,0	✓ 60,0
7, IV	-	0,00	20,0	✓ 20,0
7, V	426.574,66	2,48	15,0	✓ 15,0
7, V, a	-	0,00	5,0	✓ 5,0
7, V, b	426.574,66	2,48	5,0	✓ 5,0
7, V, c	-	0,00	5,0	✓ 5,0
ART. 7	16.102.232,33	93,59	100,0	✓ 100,0
8, I	-	0,00	30,0	✓ 30,0
8, II	-	0,00	30,0	✓ 30,0
ART. 8	-	0,00	30,0	✓ 30,0
9, I	-	0,00	10,0	✓ 10,0
9, II	-	0,00	10,0	✓ 10,0
9, III	-	0,00	10,0	✓ 10,0
ART. 9	-	0,00	10,0	✓ 10,0
10, I	1.103.140,26	6,41	10,0	✓ 10,0
10, II	-	0,00	5,0	✓ 5,0
10, III	-	0,00	5,0	✓ 5,0
ART. 10	1.103.140,26	6,41	15,0	✓ 15,0
ART. 11	-	0,00	5,0	✓ 5,0
ART. 12	-	0,00	5,0	✓ 0,0
ART. 8, 10 E 11	1.103.140,26	6,41	30,0	✓ 30,0
PATRIMÔNIO INVESTIDO	17.205.372,59			

Obs.: Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente e poupança.

PRÓ GESTÃO

O IPRECOR não possui certificado de implementação do Pró-Gestão RPPS, da Secretaria de Previdência, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN 4.963/2021.
- ✓ Enquadrada em relação à Política de Investimento vigente.

Abril foi um mês relativamente calmo no cenário global em comparação a março. No Brasil, a conjuntura econômica continua apresentando resistência quanto à queda da inflação, apesar da taxa Selic permanecer em um patamar acima da taxa de juros neutra.

Nos Estados Unidos da América (EUA), a divulgação do Livro Bege do Federal Reserve (Fed) evidenciou a falta de variações relevantes na conjuntura econômica entre março e abril. O destaque do texto foi o aperto de crédito pelos bancos, fruto do aumento da incerteza e preocupação a respeito da liquidez financeira, após a falência de dois bancos regionais e da aquisição conturbada do Credit Suisse pelo Banco da Suíça. O relatório Payroll divulgou a criação de 236 mil empregos e redução da taxa de desemprego para 3,5%. Apesar da resiliência da força de trabalho, os dados vieram abaixo do esperado e acalmaram os investidores com um arrefecimento da média salarial. A atenção permaneceu também sobre o Índice de Preços para Despesas com Consumo Pessoal (PCE) que, em março, subiu 0,1%, acumulando alta de 4,2% no ano. O resultado anual é menor do que o verificado em fevereiro, de 5,1%, mas continua a preocupar dada a persistência da pressão inflacionária sobre os núcleos.

A ata do Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) deixou clara a preocupação sobre o mercado de trabalho e a inflação. Em adição, a situação da falência de bancos regionais contribuiu para a decisão de elevação em 0,25 p.p. nos juros americanos. Existe a perspectiva de outra elevação de mesma magnitude em maio e, caso concretizada, a nova taxa estaria em nível considerado suficiente para trazer a inflação à meta. A estratégia de aperto monetário, adotada desde o ano passado, trouxe efeitos mais intensos na economia real. A preliminar do Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados Unidos mostrou um crescimento em base anualizada de 1,1% no primeiro trimestre de 2023, uma desaceleração significativa em relação ao crescimento de 2,6% no quarto trimestre de 2022.

Em análise, o crescimento do PIB no primeiro trimestre foi resultado do crescimento do consumo, aumento da renda e queda dos investimentos. No entanto, a perspectiva é de que o crescimento da economia americana fique aquém do potencial, mas sem possibilidade de uma recessão intensa, uma vez que o mercado de trabalho segue resiliente.

No campo político americano, destaque para a aprovação na Câmara dos Representantes do projeto de lei que visa a elevação do teto da dívida, condicionada a cortes profundos nos gastos do governo. Os democratas foram contrários às condições impostas pelo projeto e, por isso, ele deverá encontrar maior resistên-

cia no Senado, casa com maioria democrata. Atualmente, os Estados Unidos estão utilizando manobras contábeis para evitar a violação do teto e permanece o risco de o país não pagar suas dívidas e configurar um estado de default.

A economia da Zona do Euro sugere uma menor possibilidade de recessão neste ano. O aumento da atividade econômica em março foi um reflexo principalmente do crescimento do setor de serviços. Enquanto o Índice de Atividade dos Gerentes de Compras (PMI) industrial mostrou um resultado enfraquecido, com recuo de 48,5 em fevereiro para 47,3 em março, o PMI de serviços registrou alta de 55,0 em março, ante 52,7 em fevereiro. O setor de serviços foi um dos fatores de maior impacto na inflação e os membros do Banco Central Europeu (BCE) devem considerar essa persistência inflacionária na tomada de decisão sobre novos aumentos nas taxas de juros.

Sobre a preliminar do PIB, houve crescimento de 1,3% no primeiro trimestre do ano, um desaquecimento quando comparado ao resultado anterior de 1,8%. A situação é justificada pelo aumento do custo de vida, aperto na política monetária e menor nível de confiança econômica por parte dos agentes do mercado. À medida que o BCE mantém a estratégia de uma política monetária contracionista, não são observadas possibilidades de recuperação econômica, com revisão de crescimento próximo de 1,0% em 2023.

Sobre a China, a economia mostrou uma tendência de forte crescimento, com aumento nas expectativas de uma recuperação econômica. No primeiro trimestre de 2023 o PIB cresceu 4,5%, ante mesmo período de 2022, a produção industrial aumentou 3,9%, o varejo avançou 10,6% e serviços aumentou 5,4%. Os resultados positivos se devem às políticas eficazes de crescimento e à recuperação das cadeias industriais e de suprimentos no país.

Tanto o Índice de Preços do Consumidor (CPI), quanto o Índice de Preços do Produtor (PPI) apresentaram queda e mostraram a persistência de uma demanda doméstica enfraquecida. Na comparação anual, o CPI ficou em 0,7% ante 1,0% em fevereiro e o PPI ficou em -2,5% ante -1,4% em fevereiro. O relatório de inflação da China sugere que sua economia passa por um momento de desinflação e que existe maior espaço para uma flexibilização da política monetária para impulsionar a demanda. A perspectiva é de que se mantenham inalteradas as taxas de juros chinesas, dado o cenário de produção e inflação para o ano de 2023.

No Brasil, o Ministro da Fazenda, Fernando Haddad, ficou encarregado de promover esclarecimentos sobre o novo arcabouço fiscal. As pautas se concentraram

no montante necessário para sustento das metas estabelecidas na possível nova âncora fiscal e na correção de distorções no sistema tributário. Contudo, incertezas a respeito da impunidade sobre o não cumprimento de metas da nova âncora sugerem algumas alterações durante a tramitação no Poder Legislativo.

Além disso, o projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2024 foi apresentado pela Ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet. A LDO foi construída sobre dois cenários, um projeto baseado na atual regra fiscal e outro sobre o novo projeto de arcabouço. Tebet deixou evidente que a LDO será capaz de cumprir com as despesas somente com a nova regra tramitada e que, se for aprovada ainda no atual regime de gastos, haveria despesas fora do limite do teto de gastos.

No campo monetário, o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, precisou defender o atual nível de juros no país e não sinalizou um prazo para o processo de queda da taxa Selic. Os argumentos se basearam nos núcleos de inflação elevados, na piora das expectativas de inflação, ao crédito direcionado e aos subsídios de juros em alguns setores. A perspectiva é de que os membros da autoridade monetária sigam um viés mais técnico, trabalhando para trazer a inflação para a meta da forma mais suave possível, isto é, evitando uma recessão profunda e a corrosão do poder de compra da população.

Os indicadores econômicos divulgados no mês revelam os efeitos mais intensos do aperto monetário. O IBC-Br, considerado como prévia do PIB, apresentou queda de 0,04% em janeiro, retração maior do que esperado. O setor de varejo e da indústria caíram, respectivamente, 0,1% e 0,2% na passagem de janeiro para fevereiro. Por outro lado, o volume de serviços cresceu 1,1% e retrata a pressão sobre os preços desse setor, fator preocupante, pois contribui para a persistência de núcleos de inflação elevados.

Ademais, o Novo CAGED informou a criação de 195.171 de empregos em março, com destaque para o setor de serviços que registrou cerca de 63% dos novos postos de trabalho. No entanto, o salário médio de admissão apresentou queda de 1,51% no período. A taxa de desocupação encerrou o primeiro trimestre de 2023 em 8,8%, um aumento de 0,9 p.p. na comparação com o trimestre anterior.

Em abril os mercados mostraram alívio, com ganhos na renda fixa e variável. Os juros futuros tiveram queda, auferindo ganhos para benchmarks curtos e longos. O Ibovespa acompanhou o movimento do exterior e subiu 2,5% no mês. Por fim, no câmbio, o Real ganhou espaço frente ao dólar.

Mensurar Investimentos

Relatório feito pela Mensurar Investimentos Ltda. (Mensurar).

A Mensurar não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos, valores mobiliários ou quaisquer outros ativos. Este relatório é fornecido exclusivamente a título informativo e não constitui nem deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em qualquer estratégia de negócios específica, qualquer que seja a jurisdição.

Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado e de fontes públicas consideradas confiáveis. A Mensurar não declara ou garante, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade ou exatidão de tais informações e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização desse relatório e de seu conteúdo.

As opiniões, estimativas e projeções expressas neste relatório refletem o atual julgamento do responsável pelo seu conteúdo na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. As projeções utilizam dados históricos e suposições, de forma que devem ser realizadas as seguintes advertências: (1) Não estão livres de erros; (2) Não é possível garantir que os cenários obtidos venham efetivamente a ocorrer; (3) Não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado, nem de exposição máxima de perda; e (4) Não devem ser utilizadas para embasar nenhum procedimento administrativo perante órgãos fiscalizadores ou reguladores. (5) Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. (6) Não há qualquer tipo de garantia, implícita ou explícita, prestada pela Mensurar ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito – FGC.

Esse relatório é confidencial e não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito da Mensurar.

Avenida do Contorno, 6594 - Sala 701
Savassi - CEP: 30.110-044
Belo Horizonte/MG - Tel.: (31) 3555-7109
comercial@mensurarinvestimentos.com.br
www.mensurarinvestimentos.com.br



Avenida do Contorno, 6594 - Sala 701
Savassi - CEP: 30.110-044
Belo Horizonte/MG - Tel.: (31) 3555-7109
comercial@mensurarinvestimentos.com.br
www.mensurarinvestimentos.com.br